

Brasileiros

www.revistabrasileiros.com.br
número 23 - agosto de 2009

A REVISTA MENSAL DE REPORTAGENS

A SURPREENDENTE SONINHA

"MEU AMIGO SERRA DARIA
UM BOM PRESIDENTE"

por ALEX SOUZA

SAUDADE DA TERRA

DÉCO, ÍDOLO EM PORTUGAL E
HOJE NO CHELSEA, FALA DO SEU
SONHO DE VOLTAR AO BRASIL
E JOGAR NO CORINTHIANS

por PALLA NEDEIROS

200 ANOS DE CACHAÇA

HISTÓRIA DE DOIS PRODUTORES
DE PINGA QUE SEGUEM UMA
TRADIÇÃO FAMILIAR

por FELIPE VAN DER BEEK
e MARCO CARRIFELDO

O HAITI É ALI

10 MIL SOLDADOS BRASILEIROS JÁ ESTIVERAM
POR LÁ A SERVIÇO DA ONU. NOSSO REPÓRTER
ACOMPANHOU A PASSAGEM DE COMANDO

por YNOR DE FERREIRA



EXCLUSIVO
JOSÉ ALENCAR
ENTREVISTA COM UM GUERREIRO

por André Campos, André, Ricardo Rocha e Fernando Barros



Em defesa da fé

O jornalista e escritor espanhol Eric Frattini revela os segredos da Santa Aliança, o serviço secreto da Igreja Católica

Por Rafael Rodrigues

Quando se fala em fundamentalismo religioso, o que geralmente nos vem à mente é o 11 de setembro. E, com essa lembrança, uma confusão de rostos de homens com longas barbas utilizando turbantes. Ou seja, caricaturas de Osama Bin Laden, articulador daqueles terríveis atentados - que até hoje não foi encontrado (se é que ele ainda está vivo...).

Mas a questão é que, por causa de atos terroristas como os ocorridos naquele trágico dia, em 2001, a tendência que temos em associar o fundamentalismo religioso ao Oriente Médio e suas respectivas religiões é enorme. Tão grande que muitos chegam a esquecer - ou mesmo desconhecer - que o fundamentalismo está presente em todas as religiões, essa "característica" não é exclusividade dos islâmicos. A maior prova disso é que a Igreja Católica praticou - guardadas as devidas proporções -, com a Santa Inquisição, esse mesmo fundamentalismo. E, apesar de extinta no século XIX, a Inquisição fez escola e deixou uma herdeira. Trata-se da Santa Aliança, o serviço secreto da Igreja Católica, criada em 1566 pelo Papa Pio V. Quem conta, com base em extensa pesquisa, a história dessa organização é o jornalista e escritor espanhol Eric Frattini, no livro *A Santa Aliança*.

Desde sua origem, a Santa Aliança, sempre liderada por homens de confiança dos papas e "em defesa da fé", cometeu "vários crimes políticos e de Estado ou simples 'queimas de arquivos' de figuras secundárias que interferiam na política do papa vigente e na de Deus no mundo".

Em quase 450 anos de história, a Santa Aliança - hoje chamada "A Entidade" - serviu a quarenta papas (Bento XVI é o quadragésimo primeiro a se beneficiar de seus serviços) -, e teve sua existência negada por todos eles. Sua presença foi determinante em todos os pontificados, mas coube ao Papa João Paulo II fazer com que a Santa Aliança passasse pelo seu talvez mais significativo período de avanço e modernização, aproximando-se ainda mais de outros serviços de inteligência, como a CIA e o Mossad (serviço secreto israelense). Um exemplo de resultado dessa aproximação aconteceu em 1973, quando, juntos, o Mossad e a Santa Aliança impediram um atentado contra Golda Meir, a então primeira-ministra de Israel. Em contrapartida, e não obstante o processo de beatificação de João Paulo II, em seu pontificado o Vaticano "vendeu armas, financiou ditaduras e golpes de Estado, comandou operações clandestinas", entre outras coisas.

Longe de ser um livro cujo objetivo é "desconverter" cristãos - como *Deus, um Delírio*, de Richard Dawkins, ou *Deus não é Grande*, de Christopher Hitchens -, *A Santa Aliança* tem o intuito de informar, contar a história

dessa organização que defende, de maneiras no mínimo suspeitas, os interesses da Igreja Católica. Não é, para os cristãos, uma leitura, digamos, assim, relaxante, mas graças à boa prosa do autor, o livro se torna agradável - além de ser indispensável para uma melhor compreensão da história da Igreja (e do mundo). Já para os "seguidores" de Dawkins e Hitchens, *A Santa Aliança* é uma leitura deliciosa.